



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Filho do operário João Cândido Xavier e da doméstica Maria João de Deus. Nasceu a 2 de abril de 1910, na cidade de Pedro Leopoldo – MG.

A desencarnação de D. Maria João de Deus, deu-se a 29 de setembro de 1915, quando o Chico tinha apenas cinco anos.

Dos nove filhos (Maria Cândida, Luzia, Carmosina, José, Maria de Lourdes, Chico, Raimundo, Maria da Conceição e Geralda), seis foram entregues a padrinhos e amigos.

Chico sofreu muito em companhia de sua madrinha, que era obsediada. Conta ele, que apanhava três vezes por dia, com vara de marmelo. O pai de Chico casou-se novamente, desta feita com Cidália Batista, de cujo casamento advieram mais seis filhos (André Luiz, Lucília, Neusa, Cidália, Doralice e João Cândido). *

Por essa ocasião, deu-se o seu retorno à companhia do pai, dos irmãos e de sua segunda mãe Dona Cidália, que tratava a todos com muito carinho.

Sua escolaridade vai até o curso primário, como se dizia antigamente. Trabalhou a partir dos oito anos de idade, de 15h às 2h, numa fábrica de tecidos.

Católico até o ano de 1927, o Padre Sebastião Scarzelli era seu orientador religioso.

Com a obsessão de uma de suas irmãs, a família teve que recorrer ao casal de espíritas, Sr. José Hermínio Perácio e Dona Carmen Pena Perácio, que após algumas reuniões e o esforço da família do Chico, viu-se curada. A partir daí, foi mantido o Culto do Evangelho no Lar, até que naquele ano de 1927, o Chico, respeitosamente, despediu-se do bondoso padre, que lhe desejou amparo e proteção no novo caminho (...).

No ano de 1927, funda em Pedro Leopoldo, junto com outras pessoas, o Centro Espírita Luiz Gonzaga.

Em 08 de agosto de 1944, Chico Xavier, através do advogado Dr. Miguel Timponi, em coautoria com a FEB – Federação Espírita Brasileira, inicia contestação à ação declaratória movida pela Sra. Dona Catharina Vergolino de Campos, viúva do famoso escritor desencarnado Humberto de Campos, sob a fundamentação de ser necessário concluir se efetivamente a obra psicografada pelo Chico, como sendo do notável escritor patricio, Humberto, após sua desencarnação. Ao final desse longo pleito, através de críticos literários, os mais consagrados, concluiu-se ser autêntica a obra em questão (ver o assunto completo no livro “A Psicografia Ante os Tribunais”, de autoria do advogado Dr. Miguel Timponi – Ed. FEB).

Dos quatro empregos que teve, por 32 anos trabalhou na Escola Modelo do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo e Uberaba, nesta última cidade, a partir de 1959, quando para lá se transferiu.

Chico sempre se sustentou com seu modesto salário, não onerando a ninguém. Aposentou-se como datilógrafo subordinado ao Ministério da Agricultura. Jamais se locupletou como médium. Ganhava, dos mais simples aos mais valorizados presentes (canetas, fazendas, carros), mas, de tudo se desfazia

educadamente. Dos quatrocentos e doze livros psicografados, os quais pela lei dos homens lhe pertenciam os direitos autorais, de todos se desfez doando-os a federativas espíritas e a instituições assistenciais beneficentes, num verdadeiro exemplo vivo de cidadania e amor ao próximo.

|A POLIVALÊNCIA DE SUA OBRA|

É bastante diversificada a obra literária do Chico, senão vejamos: o primeiro livro publicado foi “Parnaso de Além Túmulo”, escrito por 56 poetas desencarnados, compreendendo brasileiros e portugueses. Foi recebido no período de 1931 a 1932. Na época, sua idade era de apenas 21 anos. Com esta obra, Chico começa por onde a imensa maioria dos medianeiros principia.

Detém em sua produção Prosa e Verso, que nós, na mera condição de leitor, classificamo-la como sendo:

REVELADORA: Com a publicação da obra Nosso Lar, o Espírito André Luiz inicia primorosa coleção em que se ressalta, dentre tantas informações, o caráter revelador da obra, onde se tem registrado o cotidiano, o dia a dia da vida extrafísica.

IDENTIFICADORA: Assim chamamos a literatura poética, como no caso do “Parnaso”. Se “estilo é maneira de exprimir os pensamentos, falando ou escrevendo” (Aurélio), no Parnaso figuram quase seis dezenas de poetas da Língua Portuguesa, dentre os mais consagrados. Aí, a comparação entre o poeta, quando na vida física e quando retorna ao Plano Espiritual, torna-se inevitável.

MENSAGEM: Chamamos livros de mensagens, aqueles compostos por mensagens avulsas, de temas variados, de espíritos diversos. (Ex.: “Mãos Unidas”, “Respostas da Vida”, etc.).

ROMANESCA: Destacamos, neste gênero, os cinco romances de Emmanuel (mentor do médium): “Há Dois Mil Anos” (abrange o período histórico de 31 a 79 D.C.), “Cinquenta Anos Depois” (ano 131 D.C.), “Ave Cristo” (abrange o período 217 a 258 D.C.), “Paulo e Estêvão” (depois da morte de Jesus até aproximadamente anos 70 D.C.) e “Renúncia” (cobrindo a segunda metade do século XVII, iniciando em 1662 – reinado de Luiz XIV de França). “Há Dois Mil Anos” foi escrito no curto espaço de 24 de outubro de 1938 a 9 de fevereiro de 1939, em intervalos das atividades profissionais do Chico.

Chamamos a atenção para a chamada Cronologia Romana reconhecida por experts como autêntica. A obra suscitou o aparecimento do livro “Vocabulário Histórico-Geográfico”, de Roberto Macedo, versando sobre o vocabulário existente nos cinco romances supra citados.

HISTÓRICO-GEOGRÁFICO: A exemplo dos livros “A Caminho da Luz” e romances de Emmanuel (já citados), “Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” de Humberto de Campos.

CONTO: Merecem destaque “Jesus no Lar”, de Neio Lúcio, “Almas em Desfile” e “A Vida Escreve”, de parceria com o médium Waldo Vieira, de autoria espiritual de Hilário Silva e “Contos e Apólogos”, “Reportagens de Além Túmulo”, “Contos Desta e Doutra Vida”, autoria espiritual de Humberto de Campos, além de outros.

REPORTAGEM: Encontramos o trabalho de Humberto de Campos, que com vigor e talento, do plano da imortalidade envia-nos reportagens notáveis como a que realiza com o Apóstolo Pedro, no livro “Crônica de Além Túmulo”, ou com Napoleão, no livro “Cartas e Crônicas” ou ainda quando entrevista a famosa atriz Marilyn Monroe, no livro “Estante da Vida”.

LITERATURA INFANTIL: Através de autores como Neio Lúcio, Casimiro Cunha e outros.

LITERATURA JOVEM: Livros de espíritos que ainda jovens retornaram ao plano espiritual, como a obra de Jair Presente, de Augusto César e outros, cuja característica principal são, as gírias praticadas pelos jovens, notadamente no período em que surgiram.

LITERATURA UNIVERSITÁRIA: De nosso conhecimento, coube à Professora Ângela Maria de Oliveira Lignani inserir a obra literária do Chico nos meandros universitários. A professora em questão logrou aprovação no Curso de Mestrado da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Teoria da Literatura. Dissertação com 200 páginas, cujo título é “Psicografia e inscrições discursivas: a escrita de Chico Xavier”.

LITERATURA HUMORÍSTICA: Lulu Parola, Cornélio Pires e outros trazem rica obra com esta característica.

LITERATURA CIENTÍFICA: Por se compor de ciência, Filosofia e Religião, invariavelmente, qualquer obra dita espírita mostra esta tendência, mas, especificamente podemos citar as de André Luiz como “Evolução em Dois Mundos” e “Mecanismos da Mediunidade”.

LITERATURA EVANGÉLICA: O Evangelho é tema de vasta obra psicografada pelo Chico, especialmente de Emmanuel: “Caminho, Verdade e Vida”, “Pão Nosso”, “Vinha de Luz”, “Fonte Viva”, “Livro da Esperança”, “Palavras de Vida Eterna”, “Segue-me”, “Bênção de Paz”.

|RESSONÂNCIA DE SUA OBRA|

NO CINEMA: Da mensagem publicada no livro “Éramos Seis”, resultou o filme “Edifício Joelma”.

NO TEATRO: Várias compilações de obras diversas resultaram na peça teatral “Além da Vida”, apresentada por atores e atrizes profissionais.

NA TELEVISÃO: Tanto na extinta Rede Tupi (associada), quanto na Rede Globo, adaptou-se como novela o livro “Nosso Lar”, sob o título de “A Grande Viagem”, com amplo sucesso.

NO RÁDIO: Apresentação do chamado radioteatro, como o romance “Há Dois Mil Anos”, teatralizado na Rádio Mundial.

Programa radiofônicos veiculando páginas espíritas.

Nos mais diversos ambientes, deparamos afixadas páginas psicografadas pelo Chico, porém, nem sempre de origem identificada.

NO JUDICIÁRIO: Conforme se lê no livro “Lealdade” organizado pelo laborioso tarefeiro espírita, Hércio Marcos, do IDE – Instituto de Difusão Espírita – Araras – SP, relatando que, com base em mensagem psicografada do Chico, o MM. Juiz da causa absolveu o réu no douto judiciário do Estado de Goiás.

NA MÚSICA: Já nos idos de 1970, o astro da canção brasileira, Roberto Carlos, revelava no Programa Flávio Cavalcanti, a influência das obras do Chico nas letras das músicas que compõe.

São inúmeras as letras psicografadas pelo Chico que foram e são musicadas, daí resultando belas canções, tais como: “Alma Gêmea e Companheiro”, letras de Emmanuel. “A Prece”, letra de João de Deus, “Diretrizes”, adaptado do trecho de Bezerra de Menezes.

Fábio Júnior, Vanuza e Moacir Franco, sempre demonstraram grande carinho pelo Chico, inclusive, homenageando-o através de músicas de suas autorias.

Inúmeros “LP’s” (hoje em desuso) e incontáveis “CD’s” enriquecem a fonografia patricia, oriunda da obra do Chico.

NA PINTURA: Através do chamado processo ideoplástico a exuberante mediunidade do Chico tem proporcionado o surgimento de quadros maravilhosos, como o do Senador Romano Publius Lentulus e o retrato de Maria (vide Anuário Espírita, 1986).

ABRANGENDO IRMÃOS DE OUTRAS TERRAS: A monumental obra psicografada pelo Chico já teve livros traduzidos para o esperanto, o francês, o inglês, o espanhol, o japonês, o tcheco e o polonês.

NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: Pelo fato de o Chico, invariavelmente, registrar em cartório a doação dos direitos autorais a que teria direito em favor de instituições beneficentes, que pela lei do homem lhe caberia sobre 412 obras, tal procedimento possibilita grande fonte de recursos a essas instituições mesmo depois de sua morte. E já são mais de 30 milhões de exemplares editados.

CHICO SELA COMPROMISSO COM O ESPÍRITO EMMANUEL: A data do início do mandato mediúnico do Chico é considerada 8 de julho de 1927, mas o reencontro com o seu guia espiritual Emmanuel, deu-se nos fins de julho de 1931 (ver interessante diálogo que se estabeleceu entre os dois, conforme relata o livro “Chico Xavier Mandato de Amor”, UEM, p. 30-31).

QUEM ERA EMMANUEL: Senador romano da época do Cristo, conhecido por Publio Lentulus. De lá para cá, do nosso conhecimento, surge nas figuras do escravo Nestório, do Padre Manoel de Nóbrega (fundador de São Paulo) e do Padre Damiano, reencarnado na Espanha.

O relacionamento entre os dois, “se perde na poeira dos séis”, segundo informação que o Chico nos prestava, por informação do mentos espiritual.

JESUS – KARDEC – EMMANUEL: Como é sabido, a interação Jesus-Kardec-Emmanuel é absolutamente harmônica. E desde

aquele longínquo 31 de julho de 1931, Emmanuel já determinava: “ – se algum dia eu conflitar com Jesus e Kardec, me abandone, Chico”.

Nesse clima de absoluta interação é que para comemorar centenários respectivos, da obra que compõe o “Pentateuco Luz”, no dizer de Nenê Aluotto, temos:

- Em 1959, surge o livro “Religião dos Espíritos”, em comemoração ao centenário do Livro dos Espíritos;
- Em 1960, o livro “Seara dos Médiuns” em comemoração ao centenário do Livro dos Médiuns;
- Em 1961, o livro “Justiça Divina” em comemoração ao centenário do livro O Céu e o Inferno;
- Em 1964, o “Livro da Esperança”, em comemoração ao centenário do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Todos esses livros de autoria de Emmanuel. O Chico recebeu além desses, de espíritos diversos, o livro “O Espírito da Verdade”, ainda comemorativo do centenário do Evangelho Segundo o Espiritismo.

CHICO FALA DE SUA PRÁTICA MEDIÚNICA: No livro “Parnaso de Além Túmulo”, Ed. FEB – 1972 – Comemorativa do 40.^o aniversário de lançamento, pág. 33, Chico diz a respeito: “A sensação que sempre senti, ao escrevê-las (referindo-se a poesias recebidas mediunicamente), era a de que vigorosa mão impulsionava a minha. Outras vezes, parecia-me ter em frente um volume imaterial, onde eu as lia e copiava; e, outras, que alguém mas ditava aos ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografá-las, a sensação de fluídos elétricos que o envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis. Certas vezes, esse estado atingia o auge, e o interessante é que parecia-me haver ficado sem o corpo, não

sentindo, por momentos, as menores impressões físicas. É o que experimento, fisicamente, quanto ao fenômeno que se produz frequentemente comigo”.

MÉDIUM COMPLETO: Poder-se-á dizer que o Chico foi um médium completo, tanto do ponto de vista moral quanto da técnica mediúnica.

O saudoso Professor Herculano Pires o chamava de “homem-psi”.

Elias Barbosa diz que dele poder-se-á dizer “do alto dos telhados”, tratar-se do maior médium psicógrafo do mundo.

O culto e saudoso Professor Rubens Romanelli, dizia com relação a Chico Xavier: “trata-se de um dos maiores autodidatas que já conheci”.

CURIOSIDADES ACERCA DA PROFÍCUA PRODUÇÃO PSICOGRÁFICA DE CHICO:

De uma certa feita na bela cidade Triangulina de Uberlândia, o saudoso tarefeiro espírita Zenon Vilela passou para o papel, a seguinte informação:

No ano de 1952, Chico psicografou dois livros, em dois dias: “Roteiro”, de Emmanuel, com 172 páginas e “Pai Nosso”, de Meimei, com 104 páginas.

No ano de 1963, Chico psicografou dois livros, em dois dias: “Opinião Espírita”, com 204 páginas e “Sexo e Destino”, com 360 páginas.

No dia 31 de março de 1969, (data comemorativa do falecimento de Kardec, mera lembrança nossa), Chico psicografou dois livros, no mesmo dia: “Passos da Vida”, com 156 páginas e “Estante da Vida”, com 184 páginas.

Chico é apontado como fenômeno na aceitação do leitor. Dos dez melhores livros do século, em pesquisa realizada por

órgãos da imprensa espírita, sete são da psicografia do Chico. O primeiro lugar coube ao livro “Nosso Lar”, na 48.^a edição, com mais de 1.200 milheiros de exemplares editados.

Ao longo de seus 75 anos de mandato mediúnico, tornaram-se incontáveis os títulos honoríficos a que fez jus:

- dezenas de cidadanias;
- mais de uma centena de biografias;
- instituiu-se a Comenda da Paz Chico Xavier, por decreto estadual;
- Comenda Chico Xavier instituída pela Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo;
- O Mineiro do Século, por promoção da Telemar e da Rede Globo Minas, etc., etc.;
- pelos auditores independentes da Receita Federal, foram eleitas as 8 mais importantes figuras mundiais: Madre Tereza de Calcutá, Chico Xavier, Mandela, Sabin, Carlitos, Santos Dumont, Gandhi e Che Guevara.
- O Maior Brasileiro da História por promoção da Revista Época – 2006

Por dados estatísticos fornecidos por órgãos da Imprensa Nacional, em seu velório que se iniciou no domingo, 30 de junho, até terça-feira, 2 de julho do ano de 2002, em certos momentos, a fila chegou à extensão de 4Km. E diante do esquife, a média era de 40 pessoas, a cada minuto. Era comovente a serenidade e o silêncio do povo, apesar de ter que esperar horas e horas seguidas na fila, sob o forte sol uberabense, para a despedida aos despojos físicos do médium. Foi sepultado com honras militares debaixo de uma chuva de pétalas de rosas.

Eric Fromm nos ensina que “só o amor é justificativa à presença humana”. O Chico “triplica” essa justificativa. Muitos o cognominam: “um homem chamado amor”.

Fonte: Portal www.100anoschicoxavier.com.br

*Ver a síntese genealógica do Chico, no livro “Chico Xavier, Mandato de Amor”, UEM, p. 284.